

Os Arautos do Advento - Parte IV

O Dom de Profecia

Escola Sabatina Infantil

"Escolinha"

Editoração e Textos: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Ilustrações e Atividades: Regiane de Oliveira Borges Bonfim

Revisão: Orlando Ap. de Oliveira Borges



Editado pela Ass. Geral do:

Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.

Caixa Postal 403 / Centro
CEP 13012-970 - Campinas / SP
www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

ÍNDICE

01 - O Pregador do Campo de Batatas.....	04
02 - Selada no Grupo dos 144.000.....	08
03 - Os Últimos Anos de Guilherme Miller.....	12
04 - William Foy - Um Profeta Verdadeiro.....	16
05 - Hazen Foss - Rejeitando o Chamado.....	20
06 - A Pequena Ellen.....	24
07 - Aguardando a Volta de Cristo.....	28
08 - A Mensageira do Senhor.....	32
09 - Heman Gurney - O Ferreiro Cantor.....	36
10 - Gurney Conhece Ellen White.....	41
11 - O Ferreiro Cantor em Ação.....	45
12 - A Pessoa em que Posso Confiar.....	49
13 - Tiago e Ellen White - Trabalhando Juntos.....	53

Aos Pais e Professores:

O selo do Deus vivo só será colocado sobre os que possuem uma semelhança com Cristo no caráter. Como a cera recebe a impressão do sinete, assim deve a alma receber a impressão do Espírito de Deus e reter a imagem de Cristo. Muitos não receberão o selo de Deus porque não guardam os Seus mandamentos nem produzem os frutos da justiça. [...]

Não devemos imitar nenhum ser humano. Não há nenhum ser humano que seja suficientemente sábio para ser nosso critério. Devemos olhar para o homem Cristo Jesus, o qual é completo na perfeição da justiça e santidade. Ele é o Autor e Consumador de nossa fé. Ele é o Homem exemplar. Sua experiência é a medida da experiência que devemos obter. Seu caráter é nosso modelo. Tiremos, portanto, a mente das perplexidades e das dificuldades desta vida, e fixemo-la nEle, para que, contemplando, sejamos transformados à Sua semelhança. Podemos contemplar a Cristo com boa finalidade. Podemos olhar para Ele com segurança; pois Ele é todo-sábio. Ao olharmos para Ele e meditarmos a Seu respeito, Ele será formado em nós, a esperança da glória.

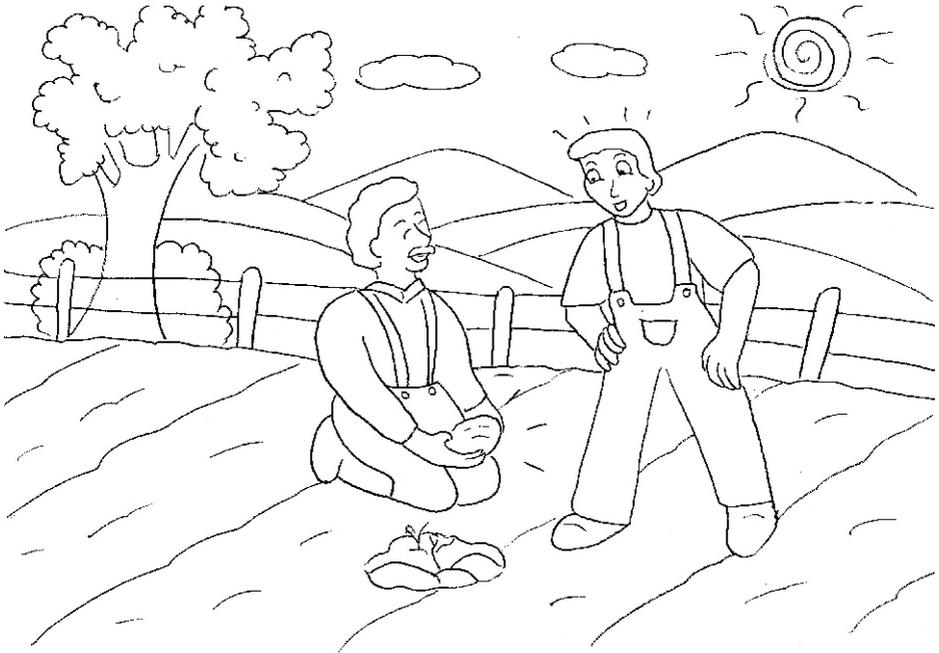
Procuremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, estar entre os cento e quarenta e quatro mil. ...

Só os que receberem o selo do Deus vivo terão o passaporte para transpor os portais da Cidade Santa.

MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, pág. 239.

Ellen G. White

O PREGADOR DO CAMPO DE BATATAS



Verso de Ouro: Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão. Salmos 37:25.

Entre os que propagaram a breve volta de Cristo em New Hampshire, se destacava a família de um irmão fazendeiro, de nome Leonardo Hastings. Sua principal ocupação era apascentar e cuidar do gado. Além disso, ele cultivava a terra a fim de obter uma renda extra através da venda da safra de batatas. Leonardo era o líder do grupo local dos crentes no advento de Cristo.

Na primavera de 1844, ele havia cultivado um grande campo de batatas. Elas cresceram e estavam prontas para serem colhidas no outono, entretanto, ele considerou que se colhesse as batatas, estaria negando sua fé.

Afinal, Jesus viria dali poucas semanas, e ele não teria necessidade delas. Estava convicto de que deveria dar esse exemplo de fé. Seus vizinhos lamentavam esta atitude, pois, diziam que as batatas iriam apodrecer devido a ficarem por muito tempo no solo, e o chamavam de tolo. Muitos outros adventistas fizeram o mesmo que ele. O que ocorreu com os mileritas depois do Grande Desapontamento, quando Jesus não veio à Terra? Passaram eles fome? Apesar das dificuldades, nenhum deles foram desamparados por Deus.

No caso do Leonardo, ele foi colher suas batatas em novembro. Quando as colheu, suas batatas estavam melhores do que nunca! Todavia, os vizinhos que tinham colhido na época comum, não se deram bem. Uma forte geada atingiu a região naquele ano, danificando quase toda a safra de batatas. Mas, as que não foram colhidas, não se perderam. Assim, Leonardo Hastings tinha um grande mantimento para seu consumo e para venda. Além de poder auxiliar seus vizinhos que estavam em dificuldade. Foi assim que Deus reverteu as coisas em grandes bênçãos a favor de Seu crente fiel.

Algo semelhante ocorreu com Silas Guilford, cunhado de Guilherme Miller. Ele havia se mudado de Dresden para Oswego, Nova York, plantando ali um campo de batatas com mais de 48.000m². Ele e outros de seus vizinhos fazendeiros adventistas decidiram não colher em testemunho de sua fé de que Jesus estava voltando. A neve cobriu aquelas lavouras de batatas durante todo o inverno.

Chegada a primavera e a neve derretendo, Silas disse à esposa que iria até o campo ver se algumas batatas teriam sobrevivido ao inverno.

- "Ó Silas", disse ela, "temos sido motivo de deboche na cidade. Se as pessoas o virem cavando o terreno, começarão tudo de novo. Não faça isso. Além do mais, você sabe que as batatas congeladas no inverno apodreceram." - "Bem, Irving e eu vamos apenas dar uma olhada", ele lhe respondeu. (Irving, seu filho, o mesmo jovem que cavou 25km de Dresden até a casa de Miller, seu tio, para convidá-lo a pregar pela primeira vez).

Na primeira fincada na terra, encontrou-se batatas firmes e bonitas. Continuando, encontraram por todo o terreno uma abundante e maravilhosa safra!

Não devemos ter dúvidas de que sempre Deus honrará a fé de Seus seguidores.



Neurônios em ação



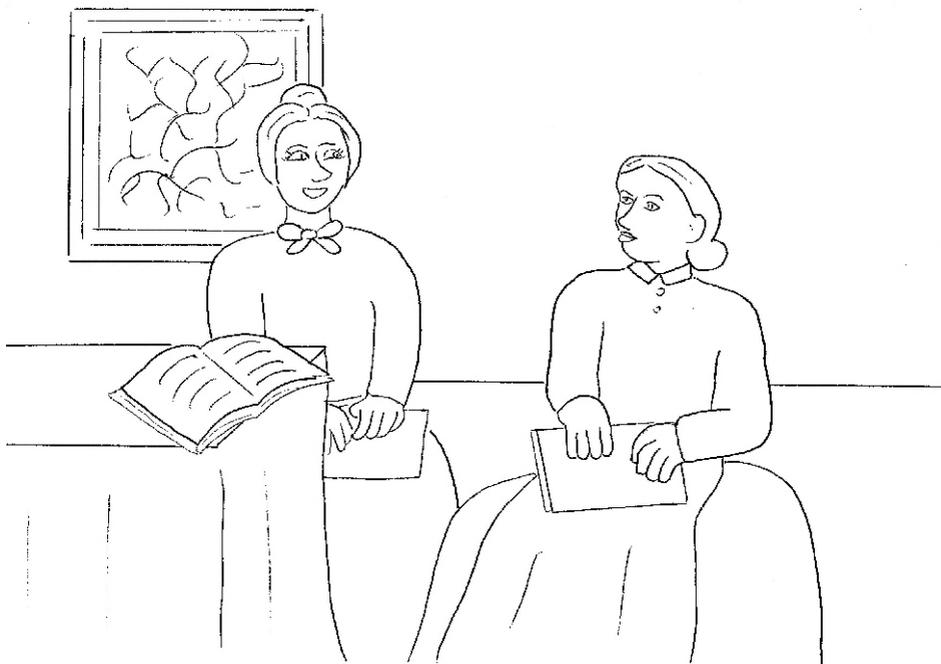
Nesta história, aprendemos muito sobre fé, pois, tanto Silas como Leonardo, tiveram fé em Deus. De forma semelhante, muitos da Bíblia tiveram fé. Entre eles, vamos achar um personagem que se assemelha a esta história, pois, suportou a zombaria e creu em Deus.

Procure na sua Bíblia o verso em Hebreus 11:7, e escreva abaixo.

SELADA NO GRUPO DOS 144.000

LIÇÃO

02



Verso de Ouro: E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. Apocalipse 14:1.

Por volta do ano de 1847, Leonardo e Elvira Hastings não haviam se encontrado pessoalmente com Tiago e Ellen White, mas já haviam trocado alguma correspondência.

Em 1849 Tiago e Ellen visitaram esta família, encontrando-os em "profunda aflição". A dificuldade era devido ao filho do casal, de oito semanas de idade, que chorava continuamente. Nada aliviava a dor do pequeno. A própria Elvira estava no limite das forças.

Analisando a situação, Tiago e Ellen sugeriram se ajoelharam e orarem pelos enfermos. Seguindo as instruções de Tiago 5:14-15, ungiram o bebê e, enquanto oravam, ele se aquietou e adormeceu. Elvira e seu filho foram curados, e a paz e o ânimo se fizeram presentes no lar.

O Sr. e a Sra. Hastings ficaram muito agradecidos. De fato, o tempo passado juntos fez com que surgisse, principalmente entre Ellen e Elvira, uma grande amizade. Posteriormente, Ellen White escreveu: "O coração da irmã Hastings estava ligado ao meu como o de Davi com Jônatas. Nossa união não foi prejudicada enquanto ela viveu".

Cerca de um ano mais tarde, em 1850, a família White foi informada da inesperada morte de Elvira. Ela estava com 42 anos de idade, apenas. Ao que tudo indica, ela morreu por rompimento do apêndice.

Ellen White escreveu ao marido: *Quase não sei que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa foi para mim avassalante. Quase não o pude acreditar, e ainda agora dificilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...*

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem. [...] Não vos entristeçais como os que não têm esperança. O túmulo só a poderá reter por um pouco de tempo. Esperai em Deus e animai-vos, caro irmão, e haveis de revê-la dentro em pouco. Não cessaremos de orar pedindo que as bênçãos de Deus repousem sobre vossa família e sobre vós. Deus será vosso Sol e proteção. (Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 263).

Que mensagem confortante e solene! Aquela família enlutada agora tinha a certeza de que se fossem fiéis, dentro em breve se encontrariam com ela nas mansões celestiais!

Ela morreu salva no grupo dos 144.000, que são descritos em Apocalipse como tendo o selo de Deus. Este grupo especial no qual a irmã Hastings foi selada, começou a ser contado desde 1844. Ela ressurgirá na Ressurreição Especial descrita em Daniel 12. Os 144.000 é formado daqueles que guardam fielmente o sábado como dia de descanso, que é o selo de Deus. São aqueles que buscam a restauração da toda a verdade, e obedecem a todos os Dez Mandamentos da Lei de Deus, debaixo da terceira mensagem angélica.

Deus seja louvado, e que nos esforcemos para estar neste grupo dos redimidos!



Neurônios em ação

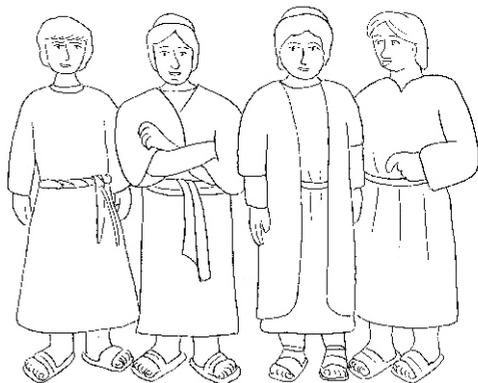


Na Bíblia encontramos pessoas que se tornaram grandes amigos.

Encontre em sua Bíblia os versos e escreva o nome de cada amigo abaixo de cada figura.



Ler em Rute 1:16-18

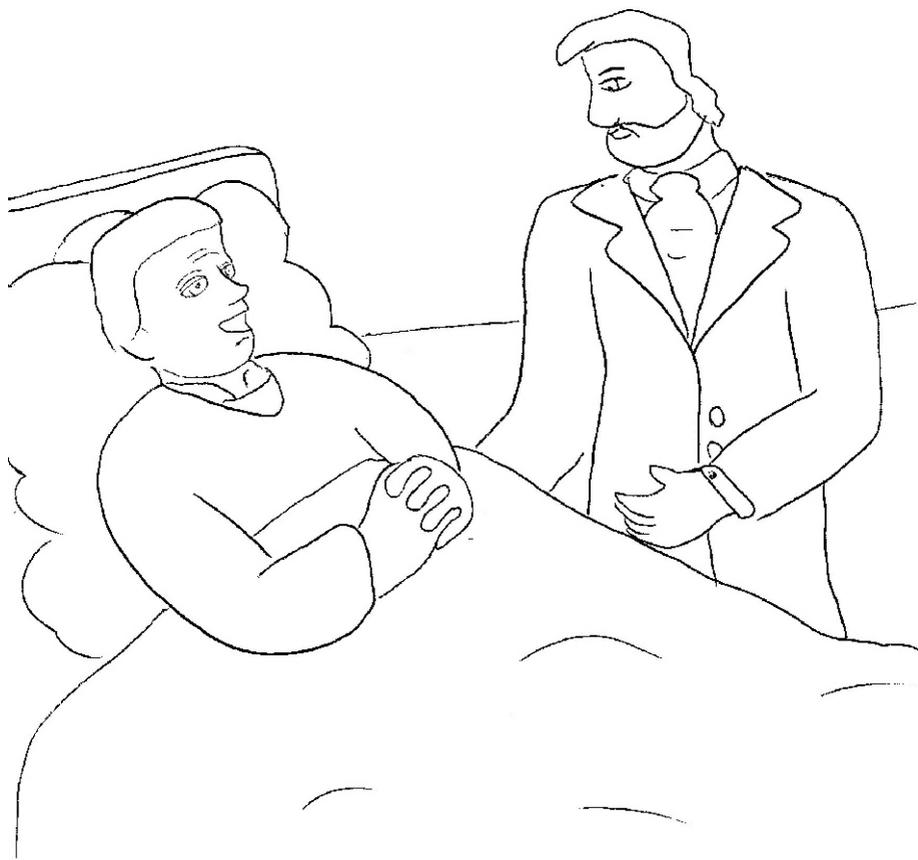


Ler em Daniel 1:6-7



Ler em I Samuel 18:3

OS ÚLTIMOS ANOS
DE GUILHERME MILLER



Verso de Ouro: Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. I Tessalonicenses 4:16-18.

Guilherme Miller sempre havia temido que seus ensinamentos levassem as pessoas ao fanatismo. Após o Grande Desapontamento, estando preocupado com isso, ele apoiou uma organização que Himes tinha estabelecido, onde não eram aceitas novas interpretações das Escrituras. O idoso Guilherme pensava que esta era a forma mais segura de impedir que o fanatismo ganhasse força. Entretanto, aquele grupo de Josué Himes desconsiderou que sempre teremos novas verdades para aprender da Palavra de Deus. Não devemos supor que sabemos tudo o que Deus gostaria de nos revelar. Acharmos isto, é arrogância. Eles deveriam, de fato, analisar muito cuidadosamente qualquer nova doutrina que alguém viesse a pregar, porém, não deveriam rejeitar sem ao menos considerar a evidência bíblica. Foi assim que esta organização acabou rejeitando verdades como a do sábado e acerca do santuário celestial. Infelizmente, Miller, de forma indireta, acabou dando apoio a estas atitudes errôneas.

Aos poucos, sua vitalidade foi diminuindo. Mas, quando se encontrava com saúde, procurava fazer alguma viagem para pregar.

Em setembro de 1848 encontramos uma carta endereçada a Himes, em que ele diz: "*Ser-me-ia, de fato, um tempo triste e melancólico, não fosse a "bem-aventurada esperança", de em breve ver a Jesus. Nisso eu me ufano [me orgulho] de não estar enganado. Embora minha visão natural se haja obscurecido, contudo a de meu espírito está iluminada pela brilhante e gloriosa perspectiva do futuro*" (Fundadores da Mensagem, pág. 47).

Nos últimos dias de sua vida, começou a ter várias lembranças do passado, e a família sensibilizada, telegrafou para que Josué Himes viesse imediatamente, não sabendo quanto tempo lhe restava.

Quando seu velho amigo entrou em seu quarto, ele reconheceu imediatamente sua voz, dizendo: "Oh! É o pastor Himes? Alegro-me em vê-lo." E então, começou a falar da causa do advento e recomendou que seu companheiro fosse fiel nos seus deveres.

Nas últimas horas, louvava a Deus com expressões como estas: "Poderoso para salvar!". "Oh, ali desejo estar". "Vitória, vitória". Até que finalmente pode pacificamente repousar deste mundo terrenal, às três horas da tarde do dia 20 de dezembro de 1849, aos 67 anos de idade.

Vemos que sua mente estava iluminada da mesma certeza de anos atrás, e em nada tinha diminuído. Sendo assim, podemos fazer de suas últimas palavras, aquelas que ele escreveu pouco tempo depois do Grande Desapontamento, em 10 de novembro de 1844:

"Embora eu tivesse sofrido duas decepções, ainda não estou abatido nem desanimado. [...] Tenho a mente completamente calma, e minha esperança na vinda de Cristo continua tão firme como sempre. Fiz somente o que depois de anos de madura reflexão achei ser meu dever solene [...]"

"Irmãos, permaneçam firmes; não permitam que ninguém lhes tome a coroa. Fixei minha mente sobre outro tempo, e aqui quero ficar até que Deus me dê mais luz - e esse tempo é hoje, HOJE e HOJE, até que Ele venha, e eu veja Aquele por quem minha alma anela".

O Senhor achou por bem revelar a nós, através de Ellen G. White, a Sua Mensageira, acerca da salvação deste precioso servo de Deus: ***"Deus permitiu-lhe cair sob... o domínio da morte, e escondeu-o na sepultura, afastando-o daqueles que o estavam constantemente desviando da verdade. Moisés errou quando estava prestes a entrar na Terra prometida. Assim também, eu vi que Guilherme Miller errou quando já estava perto de entrar na Canaã celestial, ao permitir que sua influência fosse contra a verdade. Outros levaram-no a isto; outros darão conta por isto. Mas os anjos vigiam o precioso pó deste servo de Deus, e ele ressurgirá ao som da última trombeta"*** (Primeiros Escritos, pág. 258).



Neurônios em ação



Complete a frase de Guilherme Miller de acordo com a lição

"Irmãos, permaneçam _____; não permitam que ninguém lhes tome a _____. Fixei minha mente sobre outro _____, e aqui quero ficar até que _____ me dê mais _____ - e esse tempo é hoje, _____ e HOJE, até que Ele venha, e eu veja Aquele por quem minha _____ anela".

WILLIAM FOY UM PROFETA VERDADEIRO



Verso de Ouro: E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo. Atos 10: 34-35.

William Ellis Foy, um jovem negro de grande capacidade como pregador, estava na faixa de vinte anos de idade em 1842, quando recebeu várias visões de origem divina.

A primeira foi na igreja da Rua Southark em Boston, em 18 de Janeiro, e durou duas horas e meia. Um médico que estava presente examinou e relatou que ele não tinha respiração, de fato, não encontrou vida a não ser em volta do coração.

Na segunda visão, em 4 de fevereiro, a duração foi de doze horas e meia. Nessa ocasião, ele recebeu a instrução de "revelar essas coisas que viste, e também advertir teus semelhantes a fugir da ira vindoura".

Havia muito preconceito contra aqueles que alegavam ter visões, bem como contra pessoas negras, portanto era compreensível ele ficar com medo de se expor ao público. Entretanto, alguns dias mais tarde, um pastor foi à casa de Foy, e lhe pediu que relatasse na igreja o que tinha visto em visão. Ele estava com medo, mas concordou com o plano. Na noite seguinte, a igreja estava lotada. Quando Foy se levantou e começou a falar, perdeu o medo, e falou com clareza sobre as coisas que Deus havia lhe revelado.

Na época em que William Foy recebeu as visões, ele se preparava para se tornar um ministro. Antes das visões, ele era contra a idéia de que Jesus voltaria em breve. Mas, depois das visões, se concentrou na pregação desta mensagem. O tempo era curto e Foy passou os meses seguintes pregando em diversas igrejas. Ele descrevia as coisas celestiais que tinha visto, bem como o amor do nosso Salvador Jesus Cristo. As pessoas se convenciam acerca da mensagem da breve volta de Cristo à Terra.

Ele chegou a anunciar algumas verdades que se tivessem sido elas entendidas, teriam preparado melhor as pessoas para o Grande Desapontamento. Suas visões, e seu papel como profeta, não se estenderam para além de 22 de outubro de 1844. Ele recebeu um encargo específico por um tempo limitado, sendo fiel a esta tarefa. (Recebeu ao todo 4 visões).

Mais tarde, falando acerca de Foy, Ellen G. White escreveu que: "Foram notáveis os testemunhos que ele apresentou". Ela considerava verdadeira a experiência dele.

Em ao menos uma ocasião, Foy foi ouvir Ellen falar. Ela não sabia que ele se encontrava entre os ouvintes, mas, quando ela começou a falar sobre algumas coisas celestiais, ele percebeu que eram idênticas à que ele viu em visão. Ele se levantou e deu um brado de alegria. Ele, então, passou a testemunhar a favor dela, dizendo que a experiência dela era a mesma que ele tinha passado, e, portanto, podia afirmar que sem dúvida, era genuína.

Recordando este acontecimento, Ellen escreveu: "Ele louvava o Senhor, ah! Simplesmente louvava o Senhor".

Hoje ainda Deus escolhe aqueles que o mundo rejeita. Cuidemos para que devido a algum preconceito nosso ou de outros, não venhamos a rejeitar as pessoas a quem Deus dirige!



Neurônios em ação



Marque no quadrado, "V"
para verdadeiro, e "F" para falso

William Ellis Foy, era um jovem negro de grande capacidade como pregador.

Recebeu sua primeira visão em 1844 na igreja da Califórnia.

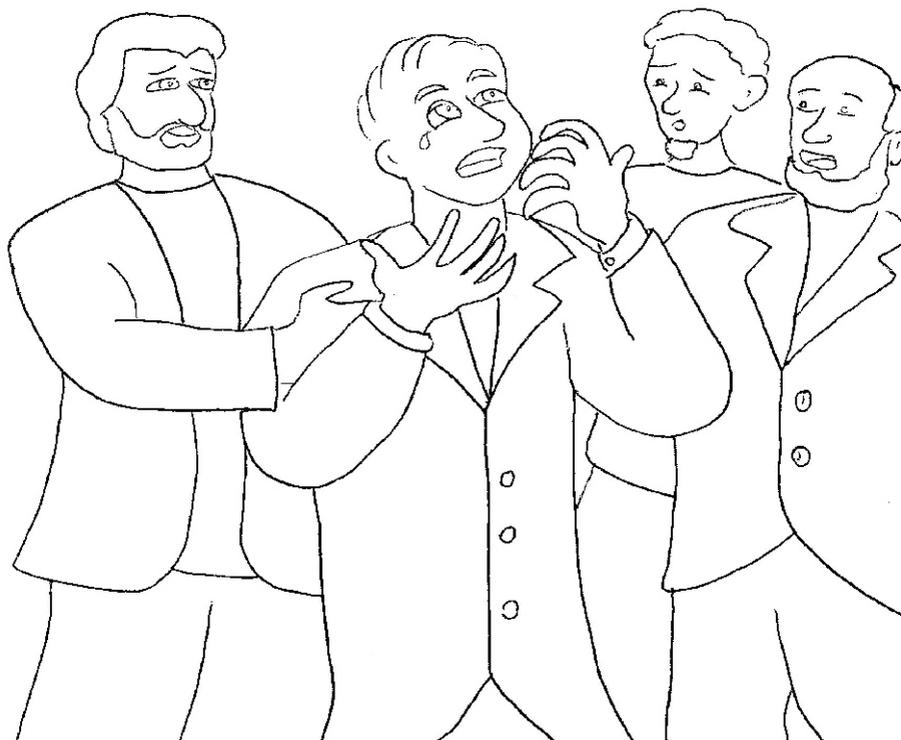
Durante a visão, um médico o examinou, e ele estava respirando normalmente.

Sua segunda visão foi em 4 de fevereiro e a duração foi de doze horas e meia.

William Foy recebeu ao todo 6 visões.

Naquela época, tanto as pessoas negras, como as que recebiam visões, sofriam muito preconceito.

HAZEN FOSS
REJEITANDO O CHAMADO



Verso de Ouro: Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Apocalipse 3:11.

Em Janeiro de 1845, Mary Foss, irmã de Ellen White, a convidou para relatar sua visão em uma reunião em Poland, Maine. Foi nessa ocasião que ela conheceu o cunhado de Mary, Hazen Foss. Ele, na época, foi descrito como um homem de fina aparência, educado, e de conversa agradável. Ele contou sua experiência para Ellen.

Hazen Foss recebeu uma visão de Deus antes de Ellen ter sua primeira visão. Ele foi instruído que deveria contar aos outros o que lhe havia sido revelado. Porém, Foss ainda estava decepcionado com o fato de Cristo não ter vindo à Terra em 22 de outubro de 1844. Também sabia, que qualquer um que alegasse ter visões, seria debochado e ridicularizado por muitos. Portanto, ele recusou relatar a visão.

Deus lhe apareceu novamente insistindo que revelasse a outros o conteúdo da visão. Disse ainda que, se ele outra vez se recusasse a fazer como lhe era mandado, seria dada a outra pessoa a visão. Alguém que poderia ser considerado o mais fraco dos fracos.

Apesar de tão solene advertência, Hazen rejeitou o chamado divino. Teve uma sensação estranha, e uma voz lhe disse: "Contristaste o Espírito do Senhor". Assustado e aterrorizado, diante do que havia feito, disse ao Senhor que relataria a visão. Convocou imediatamente uma reunião de adventistas a fim de contar a visão. Porém, no momento de contar, ele não conseguia se lembrar de nada. Era como se tivesse desaparecido de sua memória. Por fim, ele disse: "Foi-se de mim. Nada posso dizer. O Espírito do Senhor me deixou".

Aqueles que testemunharam o fato, diziam que havia sido a cena mais aterrorizante que já tinham visto.

Quando Foss terminou de contar sua história para Ellen, disse a ela que na noite anterior ele estava do lado de fora da casa onde estava sendo realizada a reunião onde ela relatou a visão que havia recebido, e que ele havia ouvido cada palavra.

Com grande tristeza e angústia, ele lhe disse: *"O Senhor deu-me uma mensagem para que eu pregasse a Seu povo. E eu recusei após ser informado sobre as consequências, eu permaneci orgulhoso; eu estava inconformado com o desapontamento. Eu murmurava contra Deus e preferia morrer. Então, um sentimento estranho me sobreveio. Serei de agora em diante como um morto para as coisas espirituais. Eu ouvi você falar na noite passada. Creio que as visões foram tiradas de mim e dadas a você. Não recuse obedecer a Deus, pois será perigoso para a sua alma. Sou um homem perdido. Você é a escolhida de Deus; seja fiel em sua obra, e a coroa que poderia ser minha, será sua."*

Nunca nos esqueçamos de que ir contra a vontade de Deus, nunca trará um resultado positivo. Por outro lado, quando seguimos os mandamentos de Deus, seremos abençoados em nossa vida, e teremos a contínua proteção divina. E, não somente isso, mas Deus nos promete uma vida eterna de alegria e paz!



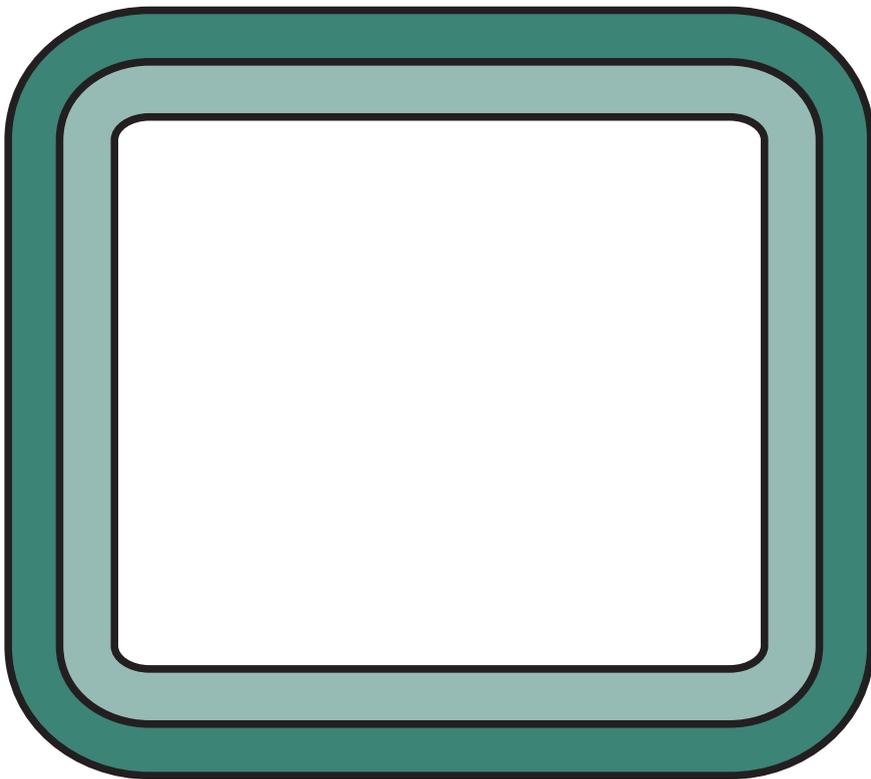
Neurônios em ação



Leia em sua Bíblia I Samuel 15:11 e 26-28.

Encontre o personagem que Deus rejeitou.

Faça um desenho sobre este personagem, e escreva um pouco de sua história.



A PEQUENA ELLEN



Verso de Ouro: E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. Romanos 8:26.

Como estudado anteriormente, Ellen Gould Harmon, mais conhecida com o sobrenome White de seu marido, teve uma visão em dezembro de 1844 que consolava aqueles que tinham sofrido o Grande Desapontamento.

Agora, vamos estudar alguns fatos de sua vida que ocorreram antes dela receber este chamado profético da parte de Deus.

Ellen tinha uma irmã gêmea que se chamava Elizabeth. Elas nasceram no dia 26 de novembro de 1827, em Gorham, Maine, a uns vinte quilômetros de Portland. A família toda frequentava a igreja metodista.

Robert Harmon, pai dessa família de oito filhos, se tornou um conhecido chapeleiro quando se mudou para Portland. A fabricação de chapéus era um negócio de família, visto que cada um dos filhos fazia sua parte.

Nesta mesma época, Ellen tendo seus 9 anos frequentava a escola, e era uma das melhores alunas. Muitas vezes era chamada para ler em voz alta diante da classe. Inclusive era solicitada a ler para as crianças mais novas de outras classes. Porém, infelizmente um trágico evento ocorreu. Certo dia, ela estava voltando para casa com sua irmã e uma amiga, quando uma garota maior gritou na direção delas, estando muito furiosa. Elas não tinham idéia do motivo daquela menina estar daquele jeito. Elas, então, começaram a correr para fugir da menina. Enquanto corriam, Ellen olhou por um momento para trás a fim de ver a que distância estava, porém, ao virar-se, uma pedra atingiu seu rosto. Ela caiu ao chão, inconsciente.

Algumas pessoas que estavam por perto a socorreram, e a carregaram até uma loja próxima. Quando ela recuperou os sentidos, ainda saía sangue do seu rosto e nariz. Uma pessoa se ofereceu para levá-la de carruagem para casa. Porém, ela pensando que já estava melhor e não querendo incomodar também, prosseguiu para casa a pé. Na verdade, nem ela e nem os outros tinham percebido a gravidade do ferimento. Ela não andou muito longe e desmaiou. A amiga e a irmã a carregaram o restante do caminho até em casa.

Chegando em casa, sua mãe mandou chamar um médico. Este diagnosticou que ela não viveria mais do que poucos dias. Outros médicos foram chamados, porém nenhuma solução. Ellen ficou três semanas, praticamente em coma. Gradualmente ela conseguiu voltar à consciência.

Baseado nos vagos relatos da época, o acidente deve ter causado algum tipo de traumatismo craniano, que foi agravado pela perda de sangue. Sendo que se quebrou ossos, tanto do nariz como da face.

Quando ficou mais forte, Ellen ouviu alguém conversando com sua mãe acerca de seu rosto. Por isso, pediu um espelho e com tristeza viu certa deformidade em seu rosto. Foi para ela um golpe ainda mais terrível quando seu pai voltou de viagem e não a reconheceu, prontamente.

Ellen era uma criança ativa, saudável, inteligente e amorosa. Entretanto, sua vida virou de cabeça para baixo em um instante. Meses depois do acidente, já com a saúde mais recuperada, se aventurou em brincar com outras crianças, mas, sofreu amarga discriminação devido ao seu rosto que havia se desfigurado um pouco. Não havia motivo para ela ser rejeitada pelas suas colegas. De forma muito desrespeitosa, ignoraram-na, apenas por causa de sua aparência.

Logo teve a infeliz descoberta de que tinha agora dificuldade para ler, pois, as letras se embaralhavam diante dos seus olhos. Sua mão tremia, o que tornava difícil escrever também, além de ter tonturas muitas vezes. Logo teve que abandonar os estudos na escola. Antes disso, Ellen havia tido o desejo de, até mesmo, se tornar professora, porém, agora parecia tudo impossível, e ela perdeu as esperanças de adquirir instrução.

Apesar deste quadro desanimador, Deus tinha planos dos quais ela nem sonhava. De fato, Deus reverteu essas desgraças em grandiosas bênçãos, de modo que, através do sofrimento, Ellen pôde aprender lições que Seu Pai Celestial gostaria que aprendesse, e que a capacitaria para trabalhar na obra que ela iria desempenhar nos anos futuros. Eunice, sua mãe, lhe educou em casa, e não somente em assuntos técnicos, mas, lhe ensinou acerca do caráter amoroso de Deus.

Um dos lugares preferidos de Ellen, era o parque Deering's Oak, e com frequência se encontrava lá, estudando as árvores, flores e plantas. Poderia parecer muito solitária, porém, aquela doce menina tinha uma companhia muito especial: a do próprio Criador.



Neurônios em ação



Procure na cena abaixo 10 animais e 10 borboletas no jardim onde Ellen está



AGUARDANDO A VOLTA DE CRISTO



Verso de Ouro: Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, E a paciência a experiência, e a experiência a esperança. Romanos 5:1-4.

Em março de 1840 sobreveio novo ânimo à jovem Ellen. Ela ouviu a pregação feita por Guilherme Miller na igreja da rua Casco, em Portland. Ellen tinha o ardente desejo no coração de encontrar o seu Salvador e Criador. Entretanto, se sentia muito angustiada, porque considerava que não merecia ir para o Céu.

Em uma reunião metodista em Buxton, ela escutou um sermão que lhe trouxe maior discernimento. Ela descreve sua conversão quando estava de joelhos em oração e orava: "Auxilia-me, Jesus; salva-me, eu pereço! Não cessarei de rogar enquanto minha oração não for ouvida e perdoados os meus pecados". Então sentiu removido o fardo e o coração aliviado; sentia que seu Salvador a abençoara e havia perdoado seus pecados.

Quando voltou para casa, fez profissão de fé na igreja a fim de se batizar. Nesta ocasião, um fato se destaca quanto a essa menina que tinha alcançado seus doze anos de idade: o de ter fortes convicções e independência. Isto é positivamente ilustrado quanto à exigência dela de o seu batismo ser por imersão [afundamento, mergulho]; ela escreve sobre isso dizendo: ***"Preocupava-me bastante o assunto do batismo. Jovem como era, não podia ver senão uma única maneira de batismo autorizada nas Escrituras, e essa era a imersão. Algumas de minhas irmãs metodistas procuraram em vão convencer-me de que a aspersão [respingo] era batismo bíblico"*** (Vida e Ensinos, pág. 20). Que belo exemplo de fidelidade à Palavra de Deus ela deu, mesmo sendo tão nova. Deste modo, foi batizada no Oceano Atlântico que banhava as praias de Portland.

Aquela jovem de vida sofrida, passou por mais algumas angústias mentais, mas, dessa vez ela compartilhou suas dificuldades com sua mãe. Além do auxílio que sua mãe lhe deu, indicou à filha o pastor Levi Stockman para seu aconselhamento. Este pastor era um fervoroso crente no advento de Cristo. Ele era muito afetuoso com ela e foram de ajuda inestimável seus conselhos. Certa vez lhe disse, com lágrimas nos olhos: ***"Ellen, tu és tão criança! Tua experiência é muitíssimo singular, numa idade tenra como a tua. Jesus deve estar te preparando para algum trabalho especial"*** (Vida e Ensinos, pág. 28). De fato, Deus queria realizar muitas coisas através desta fiel filha de Deus.

Ellen se envolveu mais diretamente com sua igreja, seja em orações ou testemunhos sobre sua experiência. Também começou um trabalho de exortação com jovens que ela tinha amizade, ou mesmo com algumas mulheres casadas. E devido ao persistente trabalho e oração, moças que antes eram superficiais e desatenciosas, se converteram.

Para Ellen, o ano de 1844 era o mais feliz de sua vida. Ela aguardava ansiosamente que nesse ano Jesus viesse resgatá-la deste mundo de pecado e tristeza, e lhe desse um corpo com plena saúde e imortal. Porém, ela, à semelhança de outros, sofreu amargo desapontamento, e durante este tempo de provas sua saúde decaiu rapidamente. Sua voz se tornou tão fraca que não passava de um cochicho. Um médico diagnosticou que ela estava com tuberculose. De fato, muitas vezes acordava com a boca cheia de sangue. Nestas condições, ninguém se surpreenderia se ela viesse a falecer. Porém, apesar desta perspectiva, Deus tinha planos importantíssimos para realizar com ela. Em realidade, ela ainda começaria sua obra em um longo ministério profético.



Neurônios em ação



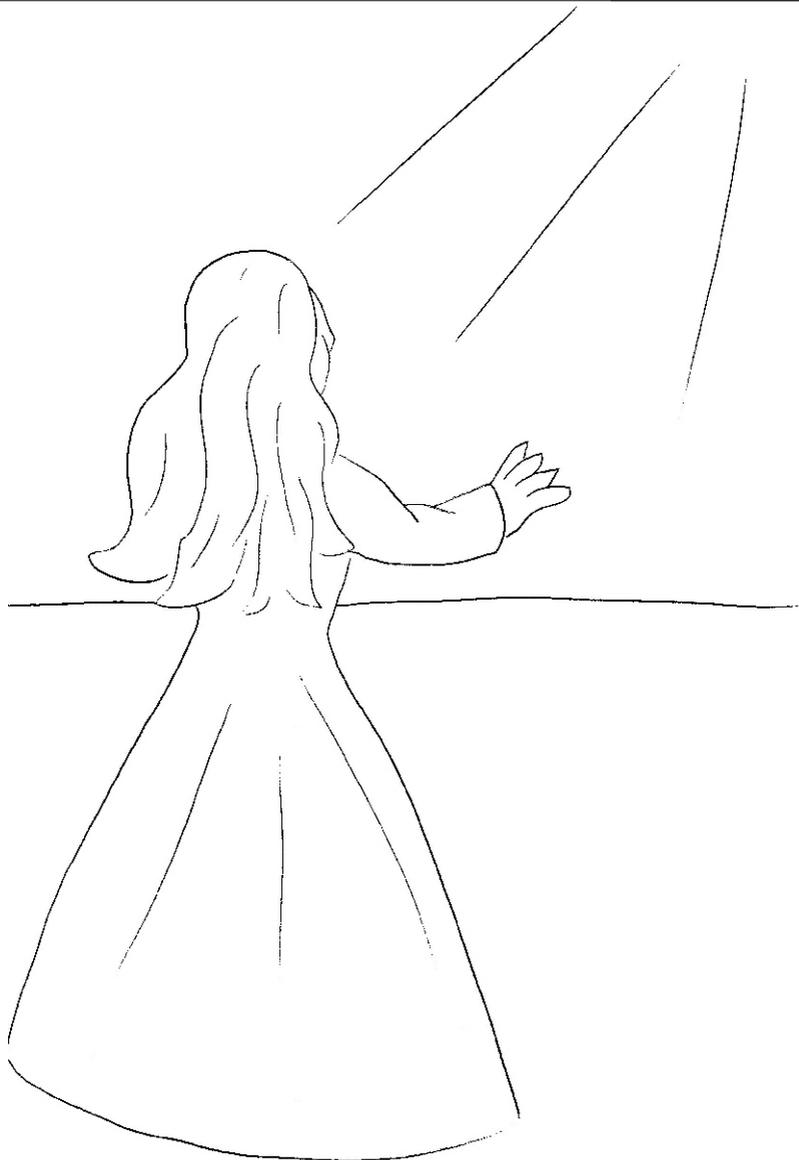
Procure em sua Bíblia cada personagem abaixo que entregaram sua vida a Deus, ainda jovens. Escreva e desenhe sobre cada um deles.

Ester 2:6

Gênesis 37:2 e 39:1-2

I Samuel 16:11 e 17:42-50

A MENSAGEIRA DO SENHOR



Verso de Ouro: Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim. Hebreus 3:14.

Em dezembro de 1844, logo depois do Grande Desapontamento, e pouco tempo após completar seus 17 anos, Ellen recebeu sua primeira visão. Apesar dela estar fragilizada pela doença, foi visitar uma das irmãs do Movimento Adventista. De manhã, se ajoelharam junto ao altar desta família. Estavam elas em número de cinco e oravam a Deus quando o Espírito Santo veio sobre ela de forma que jamais havia experimentado antes. Em visão, foram lhe mostradas as jornadas do povo do advento para a Cidade Santa. Um dos propósitos da visão, foi o de fortalecer a fé do povo adventista no clamor da meia-noite.

Foi revelado que, Levi Stockman e Carlos Fitch tinham morrido salvos e ressurgiriam imortais para viverem eternamente na Nova Terra. Deve ter sido de inestimável conforto para as enlutadas famílias saberem com segurança em que condição terminaram a carreira cristã. Para Ellen, deve ter sido muito especial saber que um dia poderia se encontrar novamente com o querido Pastor Stockman que tanto lhe havia ajudado com seus conselhos espirituais.

Ellen voltou desta grandiosa visão enxergando agora este mundo como muito escuro, solitário e árido. Devido a ela ter visto um mundo melhor, o atual havia perdido seu encanto.

Ela era frágil, doente e tímida, até certo ponto. Ela sentia que a incumbência confiada por Deus a ela, era grande demais. Uma semana depois, Deus deu a Ellen outra visão. Foi dito a ela: "Conte às pessoas o que lhe revelei". Foi revelado que ela sofreria muita oposição ao apresentar a verdade, mas, lhe foi assegurada que Jesus estaria com ela e a guiaria. Deixando de lado seus medos, ela resolveu confiar, porém, ainda não sabia bem como realizaria esta obra.

Em uma reunião realizada na casa da família Harmon, Ellen contou os detalhes de sua visão. Foi muito bem acolhida a sua mensagem, não zombaram, ao contrário, ficaram felizes em saber que Deus se comovia com o sofrimento deles. Para muitos foi de grande conforto saber que Deus ainda os guiava na jornada para a Canaã Celestial. Mais tarde, ela recebeu a visita animadora de um anjo que lhe disse: "Transmita a mensagem fielmente. Resista até o fim, e você comerá do fruto da árvore da vida e beberá a água da vida".

Em 1845, como anteriormente comentado, Ellen foi ouvida em Poland, Maine. O convite partiu de sua irmã Mary quando estava em Portland. Foi necessária uma viagem de 48 quilômetros indo de trem em um frio cortante. Quando chegou para dar o testemunho, sua voz saía em um cochicho, mas, depois de falar por um pouco mais de um minuto, sua voz firmou de repente, e se tornou clara, e então pode falar por quase duas horas. Essa foi a primeira vez que ela relatou sua experiência a outras pessoas fora de Portland. Ela comenta ainda que: *"Terminada a minha mensagem, enfraquecia-se-me a voz até que de novo me achasse perante o povo, quando a mesma singular restauração se repetia. Eu sentia uma constante certeza de que estava fazendo a vontade de Deus, e via assinalados resultados acompanhando meus esforços"* (Vida e Ensinos, pág. 68).

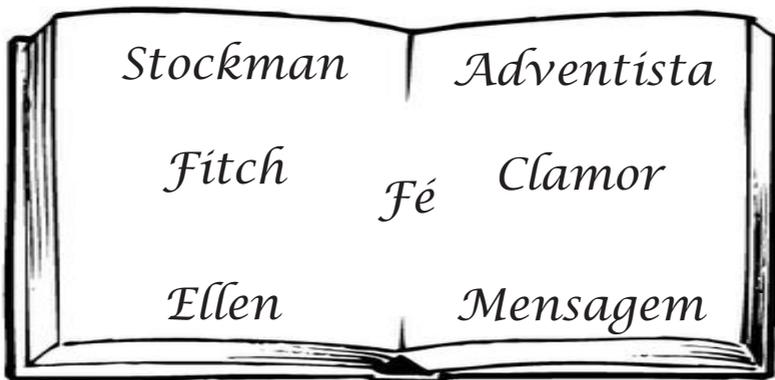


Neurônios em ação



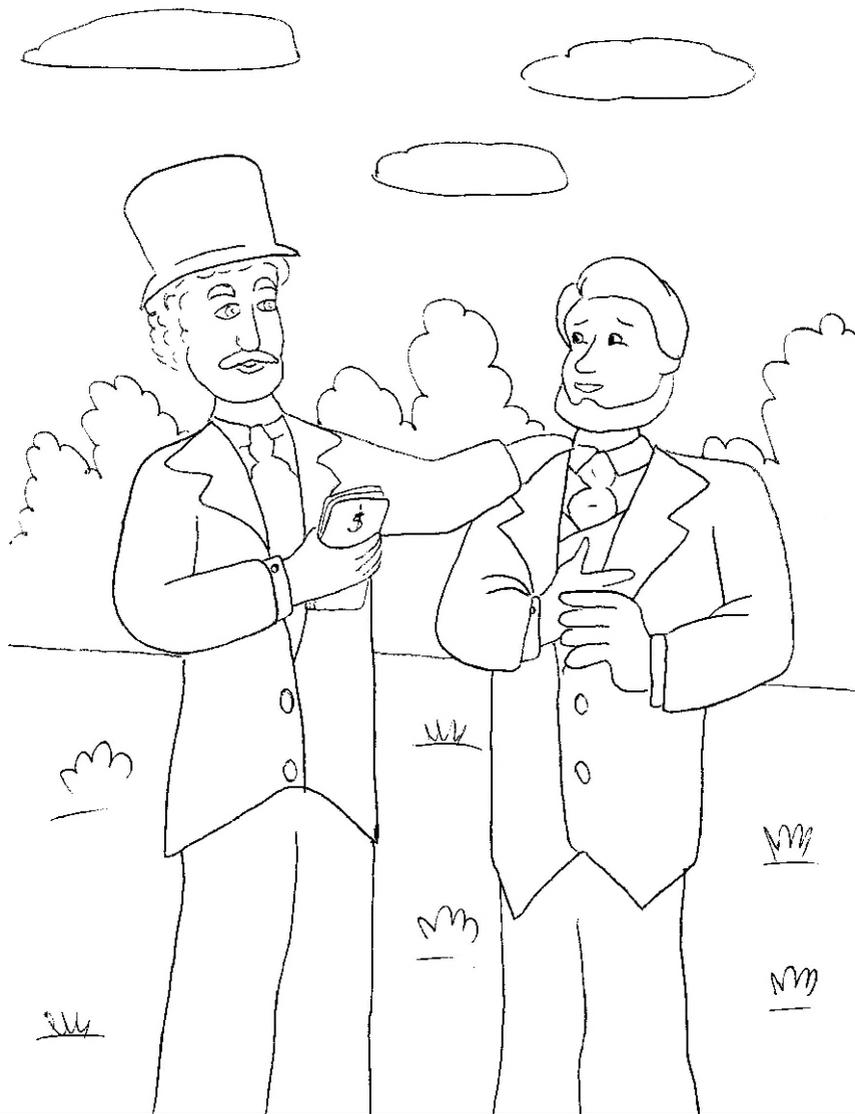
Caça-Palavras

Banco de Palavras



Ï	L	K	E	G	C	Q	V	J	D	N	I
E	B	R	Z	A	K	V	L	Ç	L	F	P
A	C	M	E	N	S	D	C	L	A	H	B
V	S	F	A	M	T	G	Ç	E	U	E	I
I	G	D	M	E	O	A	B	D	A	V	L
S	Z	F	É	N	C	F	I	T	C	H	R
Ã	W	V	I	S	K	K	J	B	L	J	O
O	E	E	S	A	M	R	É	Q	A	P	M
O	Ã	B	E	G	A	I	M	I	T	Q	A
C	E	L	L	E	N	U	H	F	O	Z	L
B	G	R	A	M	D	F	Ã	O	R	X	C
P	A	D	V	E	N	T	I	S	T	A	C
C	A	B	E	J	K	A	S	T	E	C	V
M	E	A	G	L	Q	K	V	L	T	U	J
U	Y	R	N	Z	L	L	F	D	A	I	U

HEMAN GURNEY O FERREIRO CANTOR



Verso de Ouro: Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Mateus 6:19-21.

Vamos descobrir um pouco mais sobre a vida de Heman S. Gurney, o ferreiro de voz melodiosa.

Tal como já estudamos, José Bates convidou Gurney para ir com ele na região sul dos Estados Unidos afim de pregarem acerca da breve volta de Cristo. Era uma viagem perigosa e não se poderia ter certeza que retornariam com vida para casa. O ferreiro pediu alguns dias para pensar. Parece que este costume de ponderar as coisas com calma, antes de se decidir, era algo que Gurney sempre procurava fazer para que não se precipitasse nas decisões, levado pela euforia do momento. Preferia raciocinar e analisar qual era o melhor caminho a seguir.

Mesmo após considerar os perigos aos quais estaria sujeito nesta viagem, estava convicto de que Deus o estava chamando para tomar sua parte na causa de Deus. Gurney, finalmente aceitou o convite. Lá, Gurney auxiliou, principalmente através do cântico. As reuniões começavam com um hino que Gurney cantava sozinho, preparando, deste modo, os corações que ouviriam a mensagem a seguir.

Contudo, a empresa para a qual ele trabalhava, lhe devia 100 dólares em salários. Porém, devido à sua saída repentina, o proprietário se recusou em pagar. Apesar deste imprevisto que lhe daria fortes motivos para voltar atrás na decisão, ele não desistiu do projeto com Bates.

Em 1846, dois anos após destes acontecimentos, enquanto andava pela rua, Gurney deu de encontro com seu antigo empregador. Ele ficou surpreso de o homem o parar na rua para conversar.

- Escute, Gurney, sei que realmente lhe devo aqueles cem dólares, e vou pagá-los agora mesmo. Estou envergonhado da forma como o tratei - disse seu antigo patrão.

Em seguida, entregou ao pasmo ferreiro 100 dólares em dinheiro vivo.

Gurney nem em sonho esperava recuperar este dinheiro. Achava que era dinheiro perdido; não contava com ele fazia muito tempo. O próximo pensamento de Gurney foi sobre o folheto acerca do sábado que seu amigo Bates havia preparado.

Ainda estudaremos mais detalhadamente esta parte da história de José Bates, porém, daremos agora umas rápidas pinceladas neste quadro histórico. Em 1844, ele havia gastado toda sua fortuna na proclamação do advento. Por esta época de 1846, Bates estava em uma condição financeira bem difícil. Entretanto, há pouco tempo havia aprendido sobre nosso dever de guardar o sétimo dia como um dia de descanso e estava ansioso em espalhar essa mensagem ao maior número de pessoas possível, e ele bem sabia que folhetos eram o meio mais eficiente. Portanto, escreveu um folheto que continha detalhadamente as provas bíblicas a favor da guarda do dia de sábado. Foi à gráfica e conversou com o dono acerca de seu plano de pagamento. Falou se eles poderiam fazer a impressão da quantidade total do pedido, visto que isso diminuiria o custo, e ele pegaria os folhetos aos poucos, sendo que retiraria apenas o equivalente ao que ele pagasse no momento. Assim, os folhetos que ele não pudesse pagar no momento, ficariam de garantia na gráfica, só podendo os levar quando tivesse dinheiro para pagá-los. O dono da gráfica concordou, e ficou tudo acertado entre eles.

Agora sim, voltemos à história do ferreiro. Seus pensamentos quanto às dificuldades financeiras de Bates o fizeram ir na gráfica que tinha acabado de imprimir os folhetos sobre o sábado. Então, pedindo para o impressor que não revelasse a sua identidade, pagou todo o valor restante que ainda não havia sido pago. Gurney deve ter feito questão de não ter se revelado devido a achar que se Bates descobrisse, iria ainda querer dar um jeito de pagar o favor.

O ferreiro cantor deu aquele dinheiro integralmente pois entendeu que não lhe pertencia. Naquela bênção inesperada, enxergou a mão de Deus, e logo procurou saber a quem Deus desejava que ele ajudasse. Não demorou para que ele se lembrasse de seu amigo e irmão de fé.

Devemos imitar esse belo exemplo de generosidade e desapego aos bens materiais. Jesus certa vez disse: **"Mais feliz coisa é dar do que receber"** (Atos 20:35). Portanto, não somente a pessoa a quem ajudarmos será beneficiada, mas, nós mesmos estaremos aperfeiçoando nosso caráter. Estaremos, de fato, assemelhando-nos mais ao nosso querido Jesus.

Em toda sua vida José Bates nunca veio a saber quem havia pago a conta na gráfica. Mas, viu naquilo a mão providencial de nosso Pai Celestial. Tal como ele sempre dizia à sua esposa: "O Senhor proverá".

Oh! Que surpresa será quando Bates e Gurney se cumprimentarem na Nova Terra, e então, finalmente, o capitão descobrir que havia sido o ferreiro cantor quem pagou, secretamente, aquela conta!

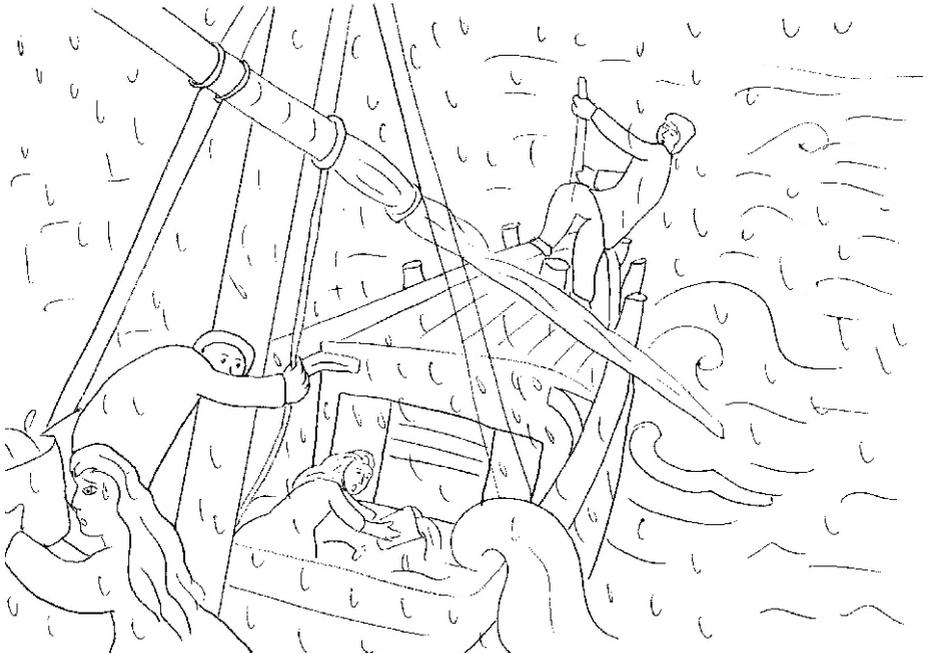


Neurônios em ação



Faça um resumo da história

GURNEY CONHECE ELLEN WHITE



Verso de Ouro: E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo. E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salvamos! que perecemos. E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem? Mateus 8:24-27.

Sabendo que uma jovem estava para visitar New Bedford e contar algumas de suas experiências incomuns, Gurney foi ouvi-la para tirar uma conclusão por si mesmo. Estranhou ao ver quão jovem ela era, mas ficou impressionado com sua sinceridade e humildade. Ele, com toda cautela que era comum à sua personalidade, continuou sua investigação.

Ele foi até o Maine para averiguar os fatos. Chegando a Portland, foi à casa do pai de Ellen. Robert Harmon ficou contente com a atitude prudente do rapaz. Além de conversar com a família, também falou com vizinhos, amigos e auxiliares de Ellen Harmon (Posteriormente, White). Após toda esta investigação, ele não pode achar nada contra ela. Cada um confirmava a piedosa vida cristã que ela tinha desde criança. Uma vez convencido, já começou a ajudar. Ele pagou metade dos custos de impressão do folheto que relatava sua primeira visão. A outra metade foi paga por um jovem pregador chamado Tiago White.

Certa vez, quando Ellen estava novamente na cidade acompanhada de sua irmã Sara e a irmã Ashley, Gurney sugeriu que fossem a West Island (uma pequena ilha). Porém, quando ele chegou, Sara lhe disse que não poderiam ir por causa que Ellen estava doente. Ele retornou ao trabalho e mais tarde voltou, porém, a notícia era a mesma, ela continuava muito mal. Ele, então, sugeriu que orassem e pedissem que o Senhor curasse ela. Assim oraram, e imediatamente Ellen se sentiu melhor. Logo estavam descendo o rio, todos contentes e cantando hinos.

No entanto, não demorou muito para que uma grande tempestade começasse. Parecia que as ondas iriam sucumbir a qualquer momento o pequeno barquinho. Heman Gurney com muito esforço tentava ajustar as velas, e as mulheres procuravam tirar a água que entrava pelas laterais do barco. Porém, só um milagre para os salvar.

Ajoelhando-se no fundo do barco, Ellen começou a orar para que Deus os salvasse. Quando parecia não haver mais esperança de sobreviverem, ela foi tomada em visão. Mais tarde, escrevendo sobre esta cena, disse: ***"Vi que seria mais fácil secar-se toda a água do oceano do que algo nos acontecer, pois meu trabalho tinha apenas começado"***.

Depois da visão, não tinham mais receio, sabiam que Deus os livraria. Começaram a louvar a Deus e a tormenta foi diminuindo. O barco tomou o rumo de West Island e logo estavam em terra firme. Lá, tiveram uma reunião onde testemunharam aos outros o milagre que lhes havia ocorrido. Foi uma poderosa reunião onde renderam graças e louvores ao Criador!

Deus, ainda hoje, protege Seus fiéis de forma miraculosa. Quando isso acontecer conosco, devemos testemunhar perante outras pessoas a fim de todos saberem que a fé, de fato, pode até mesmo remover montanhas.



Neurônios em ação



Responda as seguintes perguntas:

1) O que Gurney fez quando soube a respeito de Ellen?

2) Quando realmente ele se convenceu que Ellen era uma jovem instruída por Deus, o que ele fez para ajudar na obra?

3) O que Gurney sugeriu quando soube que Ellen estava muito doente?

4) O que aconteceu durante a viagem de barco? Como ficaram todos? O que Ellen fez?

5) O que fez o grupo de amigos quando chegaram a West Island?

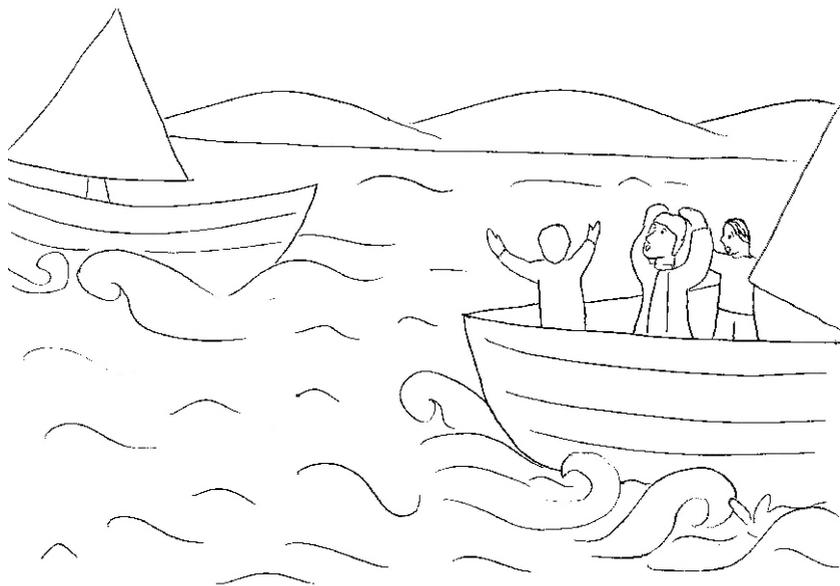
Para Refletir: Você possui amigos que amam a Jesus?
O que vocês fariam para ajudar na obra de evangelização?

O FERREIRO CANTOR EM AÇÃO

LIÇÃO



11



Verso de Ouro: E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Apocalipse 14:3.

Heman Gurney costumava muitas vezes fazer aquele trajeto para a pequena ilha que se chamava West Island (Ilha do Oeste). Teve uma época que inclusive ele passou bastante tempo lá, ajudando no trabalho a família Sherman e Hall. Naquele tempo, o Sr. Sherman disse ao jovem Gurney que, sempre que quisesse, poderia pegar seu barco emprestado. Foi, então, que certa tarde, ele decidiu ir para o continente para ver os pais. Porém, a neblina estava forte e após ele velejar uns 5km, de repente, ouviu uma voz gritando: "Vire seu leme! Vire seu leme!". Havia um barco em cima dele pelo qual foi atropelado.

O barco em que Gurney estava foi, parcialmente virado. Os marinheiros do outro barco socorreram-no e o colocaram a bordo. Os homens tentaram levar o barquinho a reboque, mas, após puxar um pouco, a corda se rompeu e tiveram que deixá-lo ao rumo dos ventos e ondas. Gurney ficou muito angustiado, ainda mais porque o barco era emprestado. Ele tinha certeza que se o barco fosse encontrado, estaria desfeito em pedaços nas rochas.

O ferreiro chegando a New Bedford ficou por pouco tempo, e já seguiu seu caminho de volta para West Island. Já era tarde, mas conseguiu encontrar um canoeiro da região que o levou.

Antes de ir para casa, Heman Gurney decidiu verificar o atracadouro da ilha. Ali, achou o pequeno barco a vela devidamente amarrado. Ele nem acreditou no que via! Começou a passar a mão bem devagar de popa à proa. Parecia impossível, mas lá estava o barco sem nenhum dano. Ele foi dormir aquela noite espantado, mas agradecido.

Na manhã seguinte foi conversar com o Sr. Sherman, pensando que ele havia amarrado o barco ao atracadouro. No entanto, o Sr. Sherman nem sequer sabia que o barco havia sido perdido. Também, não se soube de ninguém que houvesse resgatado o barco e o amarrado.

Há um recife que rodeia West Island. Às vezes, na maré baixa, algumas pontas do grande rochedo ficam até mesmo visíveis. Há um canal apenas de um dez metros de largura onde os barcos podem atravessar com segurança. Mais próximo ao cais, uma trilha de uns cinco metros apenas. Era um enigma entender como o barco tinha chegado ileso, ou mesmo por quem havia sido amarrado ao atracadouro.

O ferreiro sentiu-se agraciado ao pensar que anjos celestiais teriam se encarregado de levar aquele barquinho à costa. Não havia outra explicação. Ele escreveu sobre o ocorrido dizendo que: "Só posso creditá-lo [o milagre] ao fato de que anjos são seres ministradores enviados a serviço dos que hão de herdar a salvação".

Heman S. Gurney foi um homem de ação e oração. Em seus escritos, Ellen G. White menciona várias vezes que ele estava presente quando se faziam orações pela cura de enfermos. Ele era conhecido entre os adventistas como o ferreiro cantor, sendo muito requisitado como solista nas reuniões evangelísticas.

Em 1866, ele e sua esposa se mudaram para Mênfis, Michigan, a fim de ajudarem no estabelecimento de um grupo de adventistas guardadores do sábado. Por 30 anos ele foi ancião nesta igreja. Atuou, inclusive, como Presidente da Associação de Michigan em 1869. Era muito amado pela comunidade adventista.

Ele foi um Arauto do Advento de forma semelhante a Hiram Edson. Mesmo quando era apenas um membro leigo, estava sempre envolvido com as necessidades da causa de Deus, bem como em ativo trabalho missionário. Ele foi uma brilhante luz em um mundo de trevas.

Na edição de 3 de janeiro de 1888 da revista *Review and Herald*, foi publicado um artigo de Gurney com o título "Lembranças do Início da Experiência Adventista". Ele encerrou o artigo com estas palavras: "Ah, quem dera que nosso povo sentisse o espírito de consagração e sacrifício que tanto se manifestava no início da mensagem! Então testemunharíamos esforços maiores na disseminação desta obra. A mão guiadora de Deus se manifestaria com grande poder. A obra seria abreviada em justiça, e logo o povo de Deus se levantaria triunfante e vitorioso".

O hino preferido do ferreiro cantor era "Sou Peregrino e Forasteiro" (Nº. 334 do Hinário Adventista). Um dia, em breve, teremos a oportunidade de conhecê-lo na Terra renovada. Naquele lugar glorioso não haverá mais peregrinos e forasteiros, e Gurney terá um novo cântico para cantar. Aquele cântico que somente o grupo dos 144.000 selados por Deus, poderão cantar!

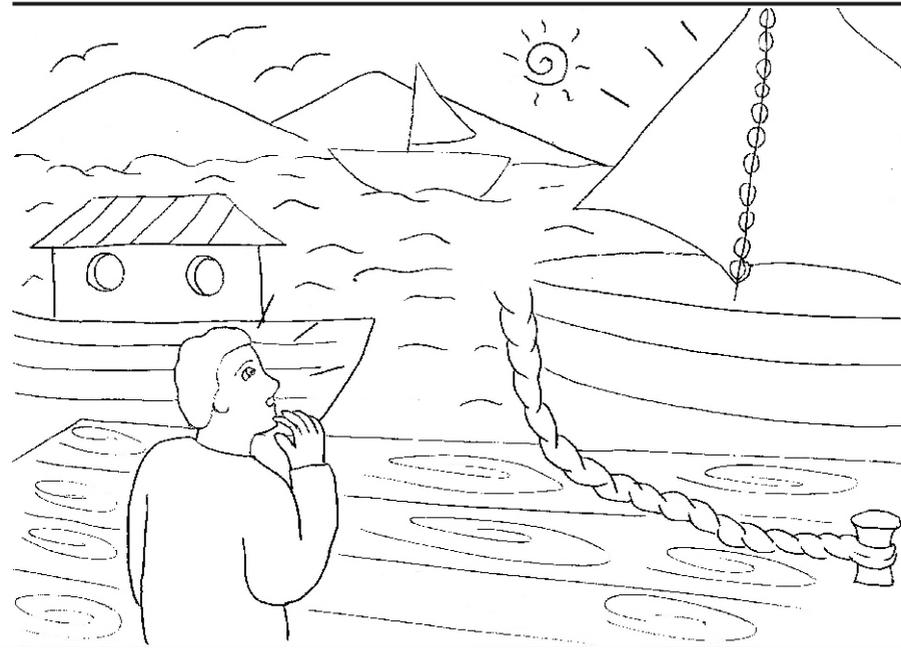
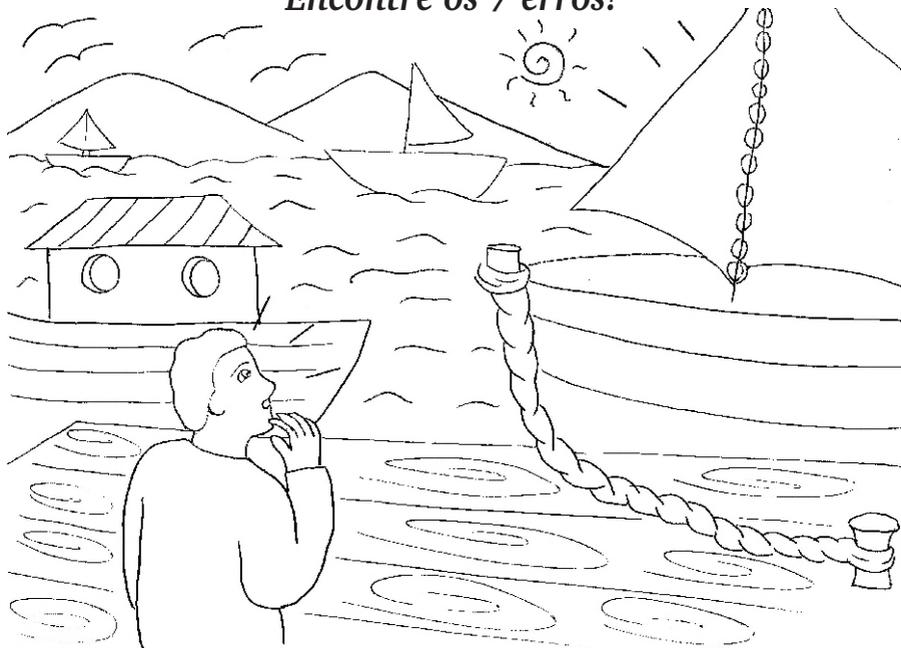
Portanto, tal como o Espírito de Profecia, manifestado no ministério profético de Ellen White nos orienta: "***Procuraremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, estar entre os cento e quarenta e quatro mil. ... Só os que receberem o selo do Deus vivo terão o passaporte para transpor os portais da Cidade Santa***". (Maranata - O Senhor Vem, pág. 239).



Neurônios em ação



Encontre os 7 erros!



A PESSOA EM QUE POSSO CONFIAR

LIÇÃO 

 12 



Verso de Ouro: E o mundo passa, e a sua concupiscência [cobiça]; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. I João 2:17.

Foi em Orrington, Maine, que Tiago White, pela primeira vez, ouviu a experiência de Ellen Harmon. Ele se convenceu de que verdadeiramente ela era uma Mensageira do Senhor, e ela ficou impressionada com a firmeza na verdade que ele tinha. Logo ele se dispôs a ajudar Ellen em suas viagens, seja nos arranjos para as reuniões, ou mesmo no transporte das bagagens. Lembrando que sempre quando Ellen viajava, lhe acompanhava sua irmã, ou alguma outra mulher.

Há o relato de Turner que foi até sua casa oferecendo-se para levar ela aonde fosse necessário. Ele possuía uma bela carruagem nova, e ela poderia agora viajar em grande conforto. Entretanto, a resposta dela foi "não", ao insistente Turner. Ele ainda insistiu dizendo que o Senhor havia lhe mostrado que devia ser seu acompanhante.

- "Não, não mostrou. Recebi ordens especiais. O Pastor Tiago White é a pessoa em quem posso confiar" - disse Ellen.

Mais tarde, ela comentou que: *"Esse homem queria exercer algum poder sobre mim. Mas não conseguiu, porque eu não viajaria cinco metros com ele"* (Em *Retratos dos Pioneiros*, pág. 84). O Senhor já lhe havia advertido de que homens viriam a ela com grande interesse, mas, ela não deveria ir com eles. Tiago White era a pessoa em que ela podia confiar. Ele cuidaria dela, e nenhum mal lhe sobreviria.

De tempos em tempos, Ellen voltava para casa, passando um breve período de descanso com a família, para logo atender a novos convites de diversos lugares. Tiago White, quase sempre estava presente nessas viagens, fazendo parte do grupo que acompanhava Ellen, que havia sempre pelo menos uma mulher acompanhando-a, ou mesmo um casal.

Durante uma dessas viagens, Ellen recebeu um recado de sua mãe dizendo que ela precisava voltar imediatamente para casa. Espalhavam-se rumores de que ela estava a fazer viagens, na companhia somente, de certo jovem. Evidente que eram rumores falsos, mas, de qualquer forma eram prejudiciais à reputação de uma moça. Assim, Ellen seguiu o conselho de sua mãe e se dirigiu para sua casa.

Algum tempo depois, Tiago e Ellen conversaram acerca dos rumores. Eles desejavam tomar todo cuidado para que nada prejudicasse a causa de Deus. Eles se casarem resolveria a questão das fofocas, mas, até aquele momento, nenhum dos dois haviam sequer pensado em casar-se. De fato, Tiago havia escrito em tom forte contra o casamento, pois, neste tempo, a maioria dos crentes considerava que havia trabalho demais e tempo de menos. Portanto, o mundo deveria ser advertido da breve volta de Cristo, e não havia tempo para se pensar em casamento. Entretanto, a esta altura é bem provável que Tiago White não quisesse abrir mão da companhia de Ellen. As afeições entre os dois estava crescendo.

Ellen e Tiago concordaram em buscarem conselho com o Senhor para esse assunto. Decidiram orar em separado com o mesmo propósito. Buscavam de todo coração a vontade de Deus para a vida deles.



Neurônios em ação



Assinale a alternativa correta:

1) Onde Tiago White viu Ellen pela primeira vez?

- A) New Bedford
- B) Orrington no Maine
- C) Poland no Maine

2) Ellen ficou impressionada com:

- A) A firmeza na verdade que Tiago tinha
- B) A disposição que Tiago tinha em oferecer ajuda
- C) A beleza de Tiago

3) Em que Tiago se prontificou em ajudar?

- A) Na organização das pregações de Ellen
- B) Auxiliando nos arranjos para as reuniões e no transporte com as bagagens
- C) Oferecendo seu cavalo para Ellen viajar

4) Quando Turner ofereceu para levar Ellen em sua bela carruagem, e dizendo que foi Deus que o mandou, qual foi a resposta dela?

- A) - Sim eu aceito, realmente foi me mostrado que o senhor iria me ajudar
- B) - Vou pensar e orar para decidir o que irei fazer
- C) - Não, não mostrou. Recebi ordens especiais. O pastor Tiago White é a pessoa em que posso confiar

5) Quando Tiago e Ellen pensaram em casar-se, o que eles fizeram antes?

- A) Buscaram o conselho de Deus para este assunto, e oraram separados buscando a vontade de Deus na vida de cada um
- B) Pensaram juntos e marcaram a data do casamento mais próxima
- C) Oraram juntos e no mesmo dia decidiram se casar

TIAGO E ELLEN WHITE
TRABALHANDO JUNTOS

LIÇÃO 
13  



Verso de Ouro: Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Mateus 19:6.

Depois de vários dias de oração, os jovens Ellen e Tiago chegaram à mesma conclusão: deveriam se unir em matrimônio.

Pode parecer, à primeira vista, que o casamento foi apenas de conveniência. Mas, havia amor mútuo nesta relação, bem como muito respeito e admiração um pelo outro. Quando conversaram acerca de casamento, descobriram que haviam se afeiçoado um ao outro. Ellen comenta que: *"Não foi senão quando o assunto do casamento foi levado ao Senhor por ambos, e passamos por uma experiência que colocou a questão fora de qualquer dúvida, que demos esse importante passo."* (Em *Retratos dos Pioneiros*, pág. 107).

Podemos imaginar que Tiago não queria deixar de auxiliá-la na obra de evangelismo, ou mesmo entregar Ellen aos cuidados de algum outro. De qualquer modo, é importante destacar que não deram este passo sem que tivessem certeza que era a vontade de Deus.

Ellen escreve: *"Em 30 de agosto de 1846 uni-me em casamento com o Pastor Tiago White. O Pastor White adquirira profunda experiência no movimento do advento, e seus trabalhos na proclamação da verdade tinham sido abençoados por Deus. Nossos corações uniram-se na grande obra e, juntos, viajamos e trabalhamos pela salvação de almas."* (*Vida e Ensinos*, pág. 88).

Pode não ter havido um namoro romântico tradicional, mas, isso não significa que não houvesse verdadeiro amor. Da parte de Tiago, temos uma declaração dele de anos mais tarde, recordando seu casamento, em que diz: "Ela tem sido minha coroa de júbilo de lá para cá". Da parte de Ellen, uma das maiores evidências de que ela o amava profundamente é o fato de que, depois de estar viúva já algum tempo, ela recebeu um pedido de casamento e recusou. Um amigo e pastor conhecido, chamado Stephen. N. Haskell (1833-1922), que também estava viúvo, propôs casamento. Sua resposta foi clara e ao ponto: "No meu coração, a lugar apenas para um homem, que se chama Tiago White". Mesmo viúva, não se esqueceu do amor de sua vida.

Dessa época ela relata que: ***"Sem recursos, podendo conter com poucos simpatizantes de nosso trabalho, sem revistas e livros, iniciamos nossa obra. Não possuíamos casas de culto naquele tempo. E a idéia de usar uma tenda ainda não nos havia ocorrido. A maior parte de nossas reuniões era realizada em casas particulares. Nossas congregações eram pequenas. Raramente alguém vinha a nossas reuniões, excetuando-se os adventistas, a menos que fossem atraídos pela curiosidade de ouvir uma mulher falar".*** (Testemunhos para a Igreja, Vol. I, pág. 75).

Quanto à forma do culto, somos informados resumidamente: ***"Nossas reuniões eram geralmente realizadas de maneira tal que ambos tomávamos parte. Meu marido fazia um sermão doutrinário, então eu o seguia com uma exortação de certa extensão, buscando penetrar nos sentimentos da congregação. Assim, meu marido semeava a semente da verdade, eu regava e Deus dava o crescimento"*** (Idem).



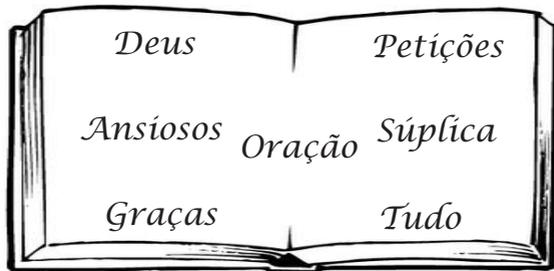
Neurônios em ação



Ellen e Tiago não tomaram nenhuma decisão sem antes consultar a Deus.

Procure em sua Bíblia o verso em Filipenses 4:6 e complete o versículo com o banco de palavras.

Banco de Palavras



"Não andeis _____ por coisa alguma, mas em _____ pela _____ e _____, com ações de _____ sejam as vossas _____ conhecidas diante de _____".

Complete a frase que Ellen disse de acordo com a lição:

"Nossas _____ eram geralmente realizadas de maneira tal que ambos tamávamos parte. Meu _____ fazia um sermão _____, então eu o seguia com uma _____ de certa extensão, buscando penetrar nos sentimentos da _____. Assim, meu marido semeava a _____ da verdade, eu _____ e Deus dava o _____".